

PASTA 4 / 1970 / DANÇAS / COLECÇÃO J.N.BRETÃO

O FILHO PRÓDIGO

Abel Coelho da Costa

PRIMEIRA PARTE

Mestre

Glória a Deus nas alturas
Paz na terra às criaturas
Aleluia já chegou
Cristo nasceu e cresceu
Fez milagres e morreu
E depois ressuscitou

Resposta

Nasceu para nos remir
E poder reconstruir
Uma nova geração
Veio também ensinar
O homem a perdoar
Para depois ter o perdão

Mestre

Cordeiro imaculado
Morto numa cruz pregado
Para a salvação da gente
Para nos dar direito ao céu
Teve uma cruz por troféu
E foi morto inocente

Reposta

Bateram em Jesus Cristo
Fizeram-lhe tudo isto
Dentro de Jerusalém
Em uma coluna amarrado
Foi cuspidos e espancado
Diante da sua mãe

Mestre

Foi o seu rosto cuspidos
Dos homens escarnecido
Barbaridade tirana
Levado pelos caminhos
Com uma coroa de espinhos
E com um cetro de cana

Resposta

Em várias ruas passou
Quase todas encontrou
A bradarem contra si
Gritando a peito fundo
Se és o salvador do mundo
Agora salva-te a ti

Mestre

Pra cumprir as profecias

Seguido das três marias
Sobe o calvário Jesus
Cristo caí-o e gemeu
E só Simão sirineu
Ajudou à sua cruz

Respostas

Na sua cruz sucumbindo
Cristo terminou pedindo
Ao pai Eterno e dizendo
Estas palavras me cabem
Perdoai aos que não sabem
Aquilo que estão fazendo

Mestre

Chegou ao terceiro dia
A campa ficou vazia
Grande milagre se deu
Já tinha ressuscitado
E com o corpo chagado
Aos apóstolos apareceu

Resposta

A sua ressurreição
Deu grande satisfação
A toda a humanidade
Por isso a gente o venera
Ficando à nossa espera
Lá no mundo da verdade

Segunda parte

Mestre

A história que nós temos
Para vos contar tem valia
É o exemplo que demos
Aos jovens de hoje em dia

Resposta

Filho que ambeciona
As vaidades mundiais
E por isso abandona
A casa dos velhos pais

Mestre

O filho vai-se ausentar
Sem ter pensado em perigos
E mais tarde vai voltar
Sem dinheiro e sem amigos

Resposta

O pai vai-o receber

Sem fazer labéu nenhum
Só por não o poder ver
Nas línguas de cada um

Coro

Ó filho pra que te vais
Sem teres razão alguma
Como a casa dos teus pais
Não encontras mais nenhuma
Os amigos vão enganar-te
Vê lá tu o que perdeste
E no fim hão-de deixar-te
Quase nu como nasceste

Declamado – o filho diz ao pai

Meu pai e senhor
Quero pedir-te um favor
E quero a resposta em seguida
Não é por não ser teu amigo
Mas não posso viver contigo
Desejo seguir outra vida

PAI

Meu filho para que te vais
Deixa-te ficar tu não saís
Ficarás comigo aqui
Não saias filho querido
Porque eu não tenho sido
Um pai tirano para ti

Filho

Saio, eu tenho que sair
Quero andar e progredir
Não me contrareis em nada
Quero abrigo de outro telhado
Não me posso ver amarado
A esta velha morada

Pai

Então se queres sair
Pede o que tens a pedir
Não saís de maneira qualquer
Não sei o tempo que hei de viver
Mas enquanto vivo te hei de fazer
Tudo aquilo que poder

Filho

Vou partir para o além
Quero a herança da minha mãe
Porque dentro de momentos eu sigo
E o que me há de pertencer
Um dia que meu pai morrer

E quero levá-lo comigo

Pai

Pois toma meu filho e vai
Não te esqueças do teu pai
E da tua mãe falecida
Reza sempre que te deites
E oxalá que tu aproveites
O meu suor de toda a vida

Filho

Será bem aproveitado
Fique meu pai descansado
Que nada corre ao contrário
Eu tenho juízo bastante
Quero ser negociante
Ainda serei milionário

Pai

Se a neste momento que saís
Toma o retrato dos teus pais
E nunca o dês a ninguém
Quer muito gozes ou padeças
Só te peço que não te esqueças
A alma da tua mãe

Mestre – canta:

Tu nunca te esqueças dela
Nem tão pouco um segundo
Porque mulher como aquela
Não encontras mais no mundo

Resposta

Tu nunca vais encontrar
Amor como o que perdeste
E ainda te vais lembrar
Do berço onde nasceste

Entram o irmão do filho pródigo e um amigo

Fala o amigo

Como estás meu amigo Simão
Então o teu irmão
Abandonou a casa paterna
A fácil de compreender
Talves para ir viver
Uma vida mais moderna

Simão

A certo o que estás a dizer
Mas eu não posso saber
Que ideia será a sua
Vai submeter-se a perigos

Meter-se com falsos amigos
Que o vão deixar pobre na rua

O amigo

Até parece mentira
É uma coisa que admira
Ausência não lhe meter medo
Foi enfruido de alguém
Ou então a porque ele tem
Algum amor em segredo

Simão

Istou tão envergonhado
E o meu pobre pai coitado
Anda triste e abatido
Pouco dorme e pouco come
E qualquer coisa o consome
Depois dele ter saído

Estes saem entra o pai fala sozinho – Pai

Se eu não tivesse nascido
Nunca tinha conhecido
O que era o amor de pai
Beijar um filho em criança
Vê-lo crescer à luz da esperança
E, derrepente tudo se vai

Simão entra e diz

Meu pai não chores
Porque embora muito implores
Nada vens a conseguir
Aqui estou eu pra vos amar
Pra vos servir e acompanhar
E o outro deixa-lo ir

Pai

Se algum dia fores pai
Nessa altura a que te vai
Entrar isto no coração
E então chegarás a saber
Que nenhum filho pode fazer
O lugar do seu irmão

Simão

Meu pai é de lamentar
Mas depois de um filho desertar
Sem motivo nem razão
Nesse caso meu pai resista
Porque quem está longe da vista
Está longe do coração

Pai

Meu filho estás desviado
Da verdade e enganado
Sempre é um filho que sai
E quando um filho se ausenta
Vem a saudade que aumenta
O amor de quem é pai

Mestre

Quando um filho se vai
O amor vai atrás dele
E nessa altura é que o pai
Não deixa de pensar nele

Resposta

Um filho tem muito amor
Aos pais quando se cria
Mas só lhe dá o valor
Se chega a ser pai um dia

O filho pródigo e um amigo**O amigo**

Quem és tu e donde vens
Que sentes o que pensas e o que tens
És aqui desconhecido
Se não conheces esta terra
E não tens espírito de guerra
De alguém deves ser protegido

O filho pródigo

Eu sou um negociante
Que dei um passo avante
Nesta terra sou estranho
Venho a sorte procurar
E aonde possa empregar
O muito dinheiro que tenho

O novo amigo

Deixa-te estar por aqui
Que eu vou falar de ti
Anunciar a tua vinda
Vais ser muito protegido
E depois de seres conhecido
Vais ter uma sorte linda

Saem e entra o novo amigo e outro**O novo amigo diz**

Encontrei um desconhecido
E parece que está sortido
De maçãs até ao pescoço
Anda bem apresentado
Deve de estar recheado

Pelo menos fala grosso

O outro fala

Vamos procura-lo outra vez
Pode ser um bom fragues
Se a gente o convencesse
Paga a pena ir lá ver
Porque nos convém saber
Que classe de homem a esse

Outros dois – fala um

Anda aí um viajante
Que tem dinheiro bastante
E de nada se desvia
Com um vadio se compara
E olha que ele tem cara
De gostar da xungaria

O outro

Se ele gostar da xungaria
Mais dia menos dia
Alguém o via enganar
Se ele á novo e se escangalha
Se gasta e não trabalha
O dinheiro vai-se acabar

O primeiro

Esse homem de quem será
E da onde é que virá
Tão rico desse feitio
Para mim isso é ladrão
Que apanhou dinheiro à mão
E depois para cá fugiu

O segundo

Não; é ao contrário
É filho dum milionário
E parece que não tem mãe
O pai deu-lhe a confiança
E ele pediu a sua herança
E meteu-se por terras além

O mestre

O jovem está perdido
Chegou a hora do perigo
Não tarda o jovem caído
Nas garras do inimigo

Resposta

Vai envolver-se nos lodos
Para seu grande castigo
Vai ser amigo de todos

E ninguém é seu amigo

O filho pródigo e um amigo: diz o amigo

Tenho muita necessidade
Se fizesse a caridade
De me emprestares dinheiro
Eu queria-me casar
Mas sem dinheiro vou ficar
O resto da vida solteiro

O filho pródigo

Não desanimes meu rapaz
Para tudo sou capaz
Tudo se há de arranjar
Deias as voltas que deres
Casa-te quando quiseres
Dinheiro não te há de faltar

O amigo

Muito **obrigado** Gilberto
Pela tua decisão honrosa
Agora é que estou certo
Que és uma alma bondosa

Estes saem entram outros dois diz o primeiro

Esse ricaço que para aí veio
Parece que está cheio
De dinheiro é um senhor
E parece que ainda tem esta
É um homem que empresta
Dinheiro seja a quem for

Diz o segundo

Então vamos procurá-lo
Nós podemos enganá-lo
Se apresentarmos um porquê
Depois de agente o apanhar
Podemos se por a cavar
E ele nunca mais o vê

Vão ter com ele os dois diz o primeiro

Gilberto: eu ando cheio de dor
Venho pedir-te um favor
Já que tantos fizestes
Quero segurar os meus bens
Venho pedir-te se tens
Algum dinheiro que me empreste

Diz o outro amigo

Eu também comprei um negócio
É um homem que era meu sócio
Mas não digas a ninguém

Estou-te a ser verdadeiro
Se me emprestasses o dinheiro
Eu pagava-te o mês que vem

Gilberto

Nada de ralar
Tudo se há de arranjar
Sou homem de alta roda
Sou rico em todos os sentidos
Hão de ser os dois servidos
Aqui dinheiro não falta

Mestre

Gilberto vai devagar
Eles agora te afaçam
E depois vão te enganar
Porque nunca mais te pagam

Resposta

Toma cuidado Gilberto
Com o ladrão sorrateiro
Tu concerteza estás perto
De acabar o dinheiro

O pai e o outro filho: diz o pai

Estou ancioso Simão
Aonde estará teu irmão
Não escreve e sem motivo
Que filho ingrato aquele
Ninguém dá notícias dele
Não sei se a morto ou vivo

Simão

Não se preocupe com ele
Deixe lá de falar nele
Ele lá se vai amanhando
Tem a sua herança consigo
Meu pai preocupe-se comigo
Que estou aqui trabalhando

Pai

Não fales assim meu amigo
Só uma coisa te digo
A que o meu coração resista
Eu sempre ouvi toda a vida
Que mais lembra uma ovelha perdida
Do que sem que estejam à vista

**Estes saem entra o Gilberto e outro
Cada um com a sua garrafa de cerveja
Na mão Gilberto faz-se meio bêbado e diz
Viva a pandiga viva o dinheiro**

Viva o casado viva o solteiro
Se eu gasto gasto o que a meu
Viva a freguesia viva a cidade
Bébe rapaz à vontade
Que quem paga tudo sou eu

O amigo

Viva a cerveja viva o Gilberto
Porque ele é um rapaz esperto
Está gastando os seus bens
Nós somos todos iguais
Já não posso beber mais
Empresta-me dinheiro se tens

Gilberto

Eu cá sou desta maneira
Sou amigo dum amigo
Pega lá nesta carteira
E leva tudo contigo

Outros dois

O primeiro

Tenho andado na brincadeira
Nos copos e na cerveja
Agora fui à carteira
Não tenho um escudo que seja

O segundo

Sejas sem vergonha e esperto
Dá os teus passos bem dados
Vai pedir dinheiro ao Gilberto
Que é o pai dos arrancados

Estes saem entra o Gilberto e este que não Tem dinheiro fala

Gilberto peço-te por tudo
Que és um homem de carinho
Estou pobre sem ter um escudo
Empresta-me um dinheirinho

Gilberto muito triste diz

Já não tenho que emprestar
Já com tudo acabei
Ninguém me veio pagar
Aquilo que emprestei

Emprestei de má maneira
Além disso dei a carteira
A quem nunca mais me a deu
Fiz o bem todo que pude
Agora se não tiver quem me ajude
Que desgraçado serei eu

O amigo

Então caíste na desgraça
Trabalha agora se quizeres
Não tenho bem que te faça
Amanha-te como poderes

O mestre

Já te estão a desprezar
A riqueza está perdida
Agora vais te lembrar
Da tua mãe falecida

Resposta

Na desgraça já caíste
Pensa no teu pai agora
Tu nunca mais lhe saíste
Do pensamento pra fora

Gilberto vai ao pé dum e diz

Estou pobrezinho senhor
Os empréstimos foram meu falho
Podeis fazer o favor
De me arranjar um trabalho

Diz o homem

Não te posso dar trabalho
Tu precisas é dum virgalho
Por cima das costas agora
Grandecissimo trapaceiro
Já acabaste o dinheiro
Põe-te andar daqui pra fora

**Ele começa andar sozinho para trás e para
Diante e os outros começam a dizer um de cada vez****Diz o primeiro**

Passa para a tua terra estragado
Mais tolo de quem te arruma
Já podias ter andado
Não fazes falta nenhuma

Diz outro

Vai lá para a tua terra
Serve-te agora das pernas
Ou vai com os porcos da serra
Tu aqui não te governas

Diz outro

Chama agora por tua mãe
Vai te embora toleirão
Tu agora não tens ninguém
Que te dei um naco de pão

Ele agora pára diz sozinho

Senhor do céu que sós bondoso
Nem tão pouco um criminoso
Se a tratado como eu sou
Foi-se o dinheiro foram-se os amigos
A minha vida está em perigo
Meu Deus para onde é que eu vou
Se estás no céu minha mãe
Pede à virgem se ela tem
Conforto para me dar
Não sei se o meu pai a vivo
E que seja não há motivo
Para que lhe me possa aceitar
Mas tenho que lá ir bater
A pai; terá coração
Se for vivo me irá receber
Eu hei de pedir lhe perdão

Mestre canta

Teu pai vai te receber
Tu à sua porta vais
A pai não te pode ver
Ao rigor dos temporais

Resposta

Anda lá Gilberto vai
A mãe do céu já te ouviu
E no coração do pai
À sempre um lugar vazio

E agora vai com o pai e o pai assusta-se e diz

Meu filho, meu filho querido
Julguei que te tinha perdido

O filho ajoelha e diz

Meu pai; não te assustes que sou eu
Sou o filho que se perdeu
Mas à casa paterna voltei
À muito que de mim não sabias
E eu vim sem saber se vivias
Sou feliz porque te encontrei
Perdoa-me pai adorado
Estou pobre como os mendigos
Sou um pobre desgraçado
Voltei sem dinheiro e amigos

Pai

Levanta-te filho querido
Serás novamente recebido
Nesta casa se Deus quiser
Da nossa água hás de beber

À nossa mesa há de comer
Do pão que a gente tiver
De novo te hei de vestir
Sou feliz porque te encontrei
E agora há de seguir
Os concelhos que te dei

Simão

Meu pai tem consideração
Recebes o meu irmão
E de tudo lhe vais dar
Ele andou em chungarias
E tem as mesmas regalias
Que eu tenho sem nunca te deixar

Pai

Deixá-lo não estou arrependido
É um filho que se tinha perdido
E voltou à casa depois
Graças a Deus que não se perdeu
E bem feliz serei eu
Se morrer no meio dos dois

Mestre

O assunto acabou
Mais adiante não vai
Porque o filho já voltou
Aos braços do velho pai

Resposta

O seu irmão não gostou
Do pai lhe dar direito
Mas o pai que a pai ficou
Tão alegre e satisfeito

Mestre

Um pai quando sabe amar
Suspiros de amor solta
E sempre tem um lugar
Para um filho que volta

Resposta

Na família que tem filhos
O amor nunca se vai
Um filho a sempre filho
E um pai a sempre pai

Cantigas da 2ª parte

Glória ao rei dos judeus
Soberano filho de Deus
E Rei da humanidade
Cristo que nos abençoa

É a segunda pessoa
Da Santíssima Trindade

Resposta

Reparai humanidade
Que é Santíssima Trindade
Reina no Mundo inteiro
Não será menos nem mais
Que três pessoas iguais
E um só Deus verdadeiro

Mestre

Jesus, Maria José
Família de Nazaré
Sejam nossa companhia
Ajudai-nos a viver
E na hora de morrer
Valei à nossa agonia

Resposta

Jesus o Rei da Glória
Dai-me no mundo a vitória
De vencermos o pecado
E que de nós Santos faças
Pra te podermos dar graças
Fruto do ventre sagrado

Mestre

A sua encarnação
Com sua morte e paixão
Depois de ter sido réu
Tudo que ele sofreu
No mundo é que nos deu
Direito a entrar no céu

Resposta

A sua ressurreição
O perdão do bom ladrão
E seu profundo juízo
Na hora que secumbiu
Nesse mesmo a que abriu
As portas do paraíso

Mestre

O paraíso aberto
O perdão já está certo
Para quem se arrepende
Se uns aos outros perdoarmos
E se por ele chamarmos
No momento de morrer

Resposta

Jesus Cristo abençoa
Todo aquele que perdoa
Com a sua fé ardente
Por isso vamos sair
Mas antes queremos pedir
O perdão de toda a gente

Mestre

Povo agente já se vai
Mas na paz de Deus ficai
Seguindo o bom caminho
E a todos que aqui estão
Quero pedir o perdão
Para o baile do Raminho

Resposta

Não precisamos de palmas
Queremos a que as vossas almas
Pratiquem a caridade
Deus há de nos ajudar
E também podeis contar
Com toda a nossa amizade

Coro

Adeus novos e velhinhos
Filhos filhas mães e pais
Os ricos e pobrezinhos
Porque todos são iguais
Adeus porque se vamos
Adeus, adeus multidão
E desde agora ficamos
À vossa disposição

Casa da Cultura da Terceira

Processado em computador por Fátima Oliveira, a partir do documento existente na Colecção JNB.

Angra do Heroísmo, Setembro de 2002.